



Educar em Revista

ISSN: 0104-4060

educar@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná  
Brasil

Said, Fátima Aparecida

Direção acadêmica: autonarrativa de um percurso

Educar em Revista, núm. 21, 2003, pp. 1-9

Universidade Federal do Paraná

Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018009013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Direção acadêmica: autonarrativa de um percurso

---

## *Academic direction: reflexions of a distance learning experience*

Fátima Aparecida Said\*

### RESUMO

A construção do presente texto é resultado de observações realizadas no percurso das vivências de meu trabalho e de minha participação, nesses últimos dois anos, na implantação do Curso de Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal do Paraná, projeto este considerado como atenção essencial à promoção da igualdade de condições de formação e trabalho, enquanto política social de ampliação do acesso ao ensino superior e de formação de profissionais na área de Educação. Como autonarrativa, proponho trazer para o leitor aspectos da identidade do trabalho da direção acadêmica junto aos centros associados, construindo e consolidando espaços, tempos, sujeitos, saberes, práticas e relações, ações e sentidos ao saber saberes, ao saber ser e ao saber agir, sem cair em redes de engodo idealista. Tomamos como objeto de análise a dinâmica da relação teoria-prática nesta experiência constituinte com o curso.

*Palavras-chave:* direção acadêmica, pedagogia, educação a distância

### ABSTRACT

The present text is the result of observations conducted during these last two years of work at the Federal University of Paraná on the implantation of a Distance Education undergraduate course in the field of Pedagogy

\* Mestre em Assistência de Enfermagem. Pedagoga e Professora da Licenciatura de Enfermagem na UFPR, membro do Núcleo de Educação a Distância NEAD/UFPR. E-mail: fatima.said@avalon.sul.com.br

with major in fundamental education. This project is aimed at promoting equal opportunities in education and training as a social policy for opening ample access to the university to professionals on the field of education. Here I propose to address to the reader, issues related with the identity of an academic director at the associated learning center, who is responsible for building spaces, processes, subjects, knowledges, practices, relationships and meanings towards a knowledge that is imbedded on doing, being and acting. Without getting astray, I took as an object of analyses, the dynamic relationship between practice and theory within the experience on the course in study.

*Key-words:* academic direction, pedagogy, distance education

## **Introdução**

Este artigo propõe a reflexão sobre o papel da direção acadêmica no apoio à organização dos processos de aprendizagem na educação a distância, tendo como referência a experiência consolidada em um dos centros associados de desenvolvimento do curso de Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Vivemos, indubitavelmente, um momento histórico de grande complexidade, no qual identificamos demandas educacionais urgentes como a ressignificação de pressupostos e paradigmas para o sistema educativo, a revisão do papel da instituição escolar e da profissão docente. As novas exigências postas pela sociedade do conhecimento e da informação têm trazido dimensões importantes para discussões sobre a profissionalização e a formação do professor, sobretudo para o ensino fundamental.

Temos no país, hoje, segundo dados do Censo Escolar - sinopse 2000, cerca de 1.044.025 professores trabalhando nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Desses, há um contingente de 830.883 (79%) sem formação em nível superior. O Estado do Paraná, no retrato da complexidade de seu sistema de educação, tem perto de 30 mil professores atuando no ensino fundamental sem o curso superior.

A lei n.º 9.394/96 prevê, em seu artigo 62, que os docentes para atuarem na educação básica deverão ter formação de nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena até 2006.

A iniciativa da Universidade Federal do Paraná, por intermédio das parcerias interinstitucionais do Setor de Educação e PROGRAD/NEAD e os convênios firmados com a comunidade externa, têm buscado atender à demanda de qualificação de profissionais da Educação para o enfrentamento da crise que abate o ensino no nível fundamental.

Os esforços realizados para se consolidar a implantação do curso de Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância, com qualidade de ensino, levou o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná à compreensão de que deveria constituir uma equipe multidisciplinar e que nesta organização estrutural contaria com os diretores acadêmicos. Esses representariam a instituição da UFPR junto aos centros associados, entendidos como espaços ancoradouros da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de orientar os itinerários formativos garantindo o projeto político pedagógico do curso (SA, 2001) e a política da educação a distância em seus pressupostos teórico-metodológicos.

No entrelace das direções reunidas à construção e a implementação da gestão deste curso buscou-se assegurar o caráter participativo e o envolvimento dos atores sociais: alunos, professores especialistas e professores-tutores, coordenação pedagógica, diretores acadêmicos, instituição formadora, gestores públicos e sociedade civil.

Recortes extraídos da realidade vivida por mim junto ao Centro Associado de Taquara (RS) dentro de uma perspectiva hermenêutica e a utilização da produção científica do Núcleo de Educação a Distância da UFPR sobre a gestão de centros associados, permitiu-me a iniciação desta visão epistemológica do papel do diretor acadêmico.

### **Direção acadêmica: possibilidades, dificuldades e desafios**

Como elemento de apoio e de articulação de instâncias representativas no desenvolvimento dos cursos de Educação a Distância, o diretor acadêmico tem colaborado nas condições de integração do planejamento institucional do curso dentro da programação operacional dos centros associados, assegurando a situação de ensino e de aprendizagem, dado a (re)contextualização crítica que está sempre realizando com os atores do processo pedagógico.

Deslocando-se da instituição universitária aos centros associados onde ocorrem os momentos presenciais e o atendimento dos alunos no período a distância, o diretor acadêmico é considerado um agente catalisador de observações da realidade concreta do planejamento institucional, avaliando possibilidades, dificuldades e desafios postos no contexto do trabalho; também é um pesquisador das formas de mediações e/ou intervenções que venham favorecer a (re)significação do planejamento em suas prioridades político-pedagógicas de formação, originadas na instância da coordenação central do curso e da instituição formadora.

Em se tratando de cursos de formação de professores em diferentes pólos regionais, geograficamente dispersos, como é nossa realidade (temos três centros associados no Estado do Paraná, um no Estado do Rio Grande do Sul e outro no Estado de Goiás), a direção acadêmica ganha faces de diversidade conforme as características e perfis de cada unidade parceira no convênio, posto que diferentes alquimias provêm dos sujeitos, das relações humanas, das condições e das possibilidades reais de cada centro associado. As perspectivas e as singularidades em relação a uma dada realidade são inevitáveis e dialeticamente necessárias. É das contradições postas no real que nasce o movimento, a arte e a ciência da criação, a consciência do compartilhar, os processos de organização, a construção do trabalho coletivo e a potencialização dos processos e ações. É importante dimensionar o espaço e o contexto em termos de limites, entornos e transitoriedade para se captar o ponto de partida e as direções de buscas ou chegadas em uma dada realidade nos seus diferentes momentos de atualidade e atualização (SAID, 2001).

Procurando atuar como elemento catalisador no sistema das inter-relações da organização do trabalho da equipe no centro associado, mediando a lógica político-pedagógica que sustenta o desenvolvimento do projeto político pedagógico do curso, conscientizando as partes do estabelecimento de um clima de busca de soluções inovadoras e auto-sustentáveis, a direção acadêmica tem representado um esforço para :

- Garantir a execução das atividades acadêmicas e didático-pedagógicas de acordo com a política para a Educação a Distância, do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná e do Projeto Político Pedagógico do curso.
- Orientar o controle acadêmico dos alunos nos Centros Associados.
- Verificar o cumprimento do cronograma de curso, a distribuição do material didático , o cumprimento da proposta da tutoria junto aos alunos e o fluxo de comunicação.

- Fomentar condições locais para assegurar a gestão do ensino, pesquisa e extensão.
- Mobilizar os centros associados na gestão compartilhada a um trabalho coletivo, participativo e interdisciplinar.
- Incentivar a equipe local à avaliação das atividades e competências do centro no atendimento aos alunos e na garantia da concepção do projeto político pedagógico;
- Verificar as condições do suporte bibliográfico e tecnológico nas suas funções de apoio pedagógico, discutindo possibilidades de avanços.
- Subsidiar a direção administrativa no encaminhamento de matéria referente ao controle acadêmico e na provisão de demandas para o andamento do curso dentro dos indicadores de qualidade exigidos para os cursos de Educação a Distância.
- Fomentar a interlocução local dos sujeitos envolvidos no processo administrativo-pedagógico do curso: professores, tutores, alunos, direção administrativa, secretaria, biblioteca.
- Orientar a tomada de decisões em situações específicas do controle acadêmico nos centros associados de conformidade com as resoluções da UFPR.

O exercício da direção acadêmica, considerado como apoio local contínuo e sistemático, é *formativo no espaço das relações dos sujeitos e cinético na apreensão do movimento da realidade pedagógica em suas múltiplas determinações*. Segundo ASSMAN (1998), trata-se do “*enraizamento da sensibilidade solidária no cerne da própria visão epistemológica, onde campos semânticos tenham interfaces com outros campos do sentido*”.

Esta função vem auxiliando os centros associados na organização das bases estruturais ao desenvolvimento do projeto político pedagógico, para que possam responder de forma mais efetiva aos desafios postos na construção de uma práxis educativa de qualidade, otimizando o encaminhamento metodológico e a sua fidelidade aos princípios e diretrizes que norteiam as abordagens pedagógicas do curso. Neste processo de trabalho, a direção acadêmica possui um caráter de pesquisa avaliativa construtiva, que favorece a apreensão da dialética da complexidade dos processos e ações de apoio ao planejamento, execução e avaliação dos cursos de educação a distância. Vale lembrar que os paradigmas deixam passar novas idéias que podem servir para estabelecer os limites da realidade, mas também são filtros que necessitam ser questionados para não tornarem rígidas e fechadas as estruturas, os siste-

mas e os projetos, remetendo à reflexão de que “não há nada mais permanente que a mudança” segundo NETO (1992).

Na contribuição com o controle acadêmico, cabe-nos orientar o desenvolvimento de bases de dados (produção de recursos e técnicos) que permitam o diagnóstico permanente da situação dos alunos, verificando frequência e aproveitamento dos mesmos nas atividades pedagógicas dos centros associados.

Por ser a educação a distância essencialmente um processo comunicativo, a construção de um processo comunicativo, a atualização dos endereços eletrônicos dos alunos, tutores e professores são exigências para a efetividade da interlocução no processo de aprendizagem.

Na construção da qualidade da comunicação mediada pedagogicamente, a presença da direção acadêmica tem fomentado discussões a respeito do desenvolvimento da interlocução entre professores-tutores, alunos e direção administrativa do centro associado e dos fatores que têm determinado avanços e necessidades de superação no processo da educação a distância, como a incorporação das novas tecnologias na perspectiva metodológica de organização da rede comunicacional, a qual busca assegurar um ambiente de orientação de aprendizagem mais personalizado, dialógico e interativo e até de ampliação da pesquisa e extensão. Outra atribuição do diretor acadêmico é a de fomentar projetos de cunho científico, social, cultural e artístico para integrar a comunidade e centro associado, de forma a inserir o centro na vida da comunidade e a comunidade na vida do centro. Este aspecto da vida acadêmica que está apenas se desenhando, se faz notar na visita de nossos alunos ao Fórum Social Mundial e pela publicação da produção de um dos nossos alunos em revista da área e representa uma importante produção extra-curricular para os nossos alunos.

Na dinâmica local de um centro associado, outros requerimentos pertinentes ao controle acadêmico são postos à participação e ao apoio do diretor acadêmico, como a análise ou encaminhamento à coordenação de curso de situações específicas, determinantes, da ausência do aluno no centro associado durante os momentos presenciais trazendo a necessidade de previsão de exercícios domiciliares e estudos de recuperação; o levantamento da evasão escolar e seus motivos; a reorganização do cronograma das atividades locais em consonância com as orientações da coordenação de curso; a intermediação auxiliar no fluxo de encaminhamentos de documentação dos alunos junto à coordenação de curso ou ao departamento de assuntos acadêmicos da Universidade.

Contribuindo no suporte para a garantia dos procedimentos administrativos, orientados pela coordenação de curso, o diretor acadêmico é um parcei-

ro na organização e agilização da rede de comunicação de expedientes, explicitando circulares da coordenação de curso, planilhas de notas e informações diversas aos alunos, nos momentos presenciais.

Na organização do trabalho da tutoria temos levantado as dificuldades constatadas nas situações concretas, problematizando com os tutores e a direção administrativa as necessidades a serem contempladas, como carga horária, provimento do quadro de professores-tutores, cronograma de tutorias e utilização de metodologias mais interativas para as tutorias presenciais e a distância.

No processo de trabalho da direção acadêmica, põe-se ainda o acompanhamento da provisão da biblioteca pelo centro associado e o incentivo a sua utilização pelos alunos para subsidiar a qualidade da pesquisa e dos estudos.

Desta forma, poder-se-ia comparar o diretor acadêmico a um “coordenador local” junto aos momentos presenciais do curso e a um “mediador” nos momentos a distância, interagindo com os sujeitos envolvidos no processo educativo e com as instâncias “centro associado e coordenação pedagógica” do curso. Ele é o representante da universidade junto à comunidade acadêmica do centro e acompanha o processo pedagógico aprofundando os vínculos e a consistência entre o projeto e o fazer pedagógico. Ele representa a universidade junto ao centro e o centro junto à universidade, intervindo na solução dos mais variados assuntos. Sendo o curso um projeto pioneiro na UFPR, muitas são as situações que não podem ser respondidas à luz de normas feitas para os cursos presenciais. O diretor acadêmico consegue captar e encaminhar para apreciação aquelas situações que não se encaixam nos procedimentos rotineiros, uma vez que em um curso de graduação a distância quase nada é rotineiro.

Compondo a matriz de identidade do diretor acadêmico, não poderia deixar de referendar sua função motivacional junto à equipe técnica e alunos dos centros associados, incentivando esforços e potencialidades, reafirmando compromissos, motivando os discentes na metodologia de estudos, nas superações e nas conquistas necessárias para a formação profissional e pessoal.

Neste “ser e fazer universidade” junto a lugares e pessoas, separados por uma variável de ordem geográfica e outra de ordem temporal, mas unidos na causa da valorização da formação real do professor, instauram-se metas, objetivos e muitas vivências com sucessos e às vezes com deriva também, dadas as possibilidades e limites do real considerados na integração de ações e concepções. Para além das competências que a relação com o real vai nos dando com saberes e conhecimentos que historicamente se vão acumulando neste percurso, dada a existência das condições subjetivas e objetivas, nos



deparamos com problemáticas e dificuldades que impossibilitam objetivos e ações previstas, remetendo novas leituras críticas e análises para e no protagonismo da direção acadêmica.

A direção acadêmica é uma ação de construção, cuja competência está em socializar e aplicar conhecimentos e habilidades à gestão do projeto político pedagógico nos centros associados, preparando a equipe local de trabalho para uma prática reflexiva emancipatória. “A emancipação depende substancialmente da formação de uma consciência crítica, da elaboração histórica de um projeto alternativo, da organização política coletiva e do desenvolvimento humano integral” (DEMO, 1997).

A direção acadêmica não é só uma função de apoio técnico-organizacional, mas também uma função política e educacional, na medida em que promove o desdobramento de potencialidades, espaços, pessoas, práticas, direitos, propiciando condições de participação ativa, crítica e consciente da equipe dos centros associados nos processos de implantação de cursos na modalidade de educação a distância.

### **Conclusões possíveis: a direção acadêmica contribui para os indicadores de qualidade dos cursos na modalidade de educação a distância?**

Os elementos pontuais que reuni nesta autonarrativa para a construção da temática permitiram-me trazer um pouco do perfil da prática da direção acadêmica junto aos centros associados, pelos quais algumas certezas pude consolidar.

A direção acadêmica é um apoio efetivo às coordenações de cursos desenvolvidos na modalidade da educação a distância, podendo subsidiar com leituras e dados de realidade importantes o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, trazendo da análise da prática da gestão do curso, aspectos de viabilidade e factibilidade do projeto pelos condicionamentos e limitações das condições subjetivas e objetivas do real. Como nos diz Paulo FREIRE “é preciso que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”.

Na prática da direção acadêmica somos partícipes e agentes de transformação social em um caminho que se faz na indissociabilidade teoria-prática, no interior de uma concepção de trabalho coletivo, permeado por desafios e expectativas a serviço da superação e da inclusão.

Na sua visibilidade, a direção acadêmica é uma situação dinâmica, mutável e imbricada na totalidade dos temas, do normativo, das referências-suporte, das categorizações estabelecidas e das contradições. Requer incessante análise dos campos epistemológico, político, social, cultural e ético, para possibilitar intervenções adequadas ao avanço dos projetos e das práticas institucionais. Para dar identidade a caminhos, conviver com a diversidade, construindo e/ou desconstruindo para além da pseudoconcreticidade do real, se requer diálogo permanente com o instituído e o instituinte no cotejamento do dialético que reside nas idéias, linguagens, sentimentos, ações que compõem as representações dos sujeitos e das estruturas sociais.

## REFERÊNCIAS

- ASSMAN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CAPRA, F. *A teia da vida*. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- DEMO, P. Educação profissional: desafio da competência humana para trabalhar. In: MTB-SEFOR (Org.), *Educação profissional: debate da(s) competência(s)*. Brasília: Ministério do Trabalho, SEFOR, 1997. p. 7-22.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- NETO, E. P. C. *Paradigmas da qualidade*. Rio de Janeiro: Imagem, 1992.
- \_\_\_\_\_, et al. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância*. Curitiba: Prograd/Nead/Setor de Educação, 2001.
- SAID, F. A. *Relatórios Técnicos da Direção Acadêmica do Centro Associado de Taquara (RS)*. Curitiba: Prograd/Nead/Setor de Educação/UFPR, 2000-2002.

Texto recebido em 20 jan. 2003  
Texto aprovado em 20 de mar. 2003